



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1083
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sábado
23 maio
2020

semmais

Menos sete milhões de carros nas Pontes

Desde março, atravessando o estado de emergência e o arranque do desconfinamento, as pontes 25 de Abril e Vasco da Gama registaram um decréscimo de cerca de sete milhões de viaturas. O mês de abril foi o menos pesado de tráfego, diz a Lusoponte.



Preso infetado em Pinheiro da Cruz

As cadeias do distrito registaram o primeiro preso infetado com Covid-19, mas o maior problema é a não existência de espaços físicos para a quarentena.

Pág. 6



Soflusa garante renovação de navios

As receitas da Soflusa/Transtejo caíram quase 90%, mas a empresa garantiu ao Semmais que não faltará dinheiro para manter a frota de 26 navios.

Pág. 4



Maré de dúvidas na abertura das praias

Já se sabe a maior parte das regras que vão presidir à abertura das praias, mas as autarquias ainda lidam com muitas dúvidas. Seguem-se as primeiras medidas.

Pág. 8/9

DIGITAL

sem mais

Somos informação
segura e confirmada.
OBRIGADO PELA CONFIANÇA

ALMADA, SEIXAL E BARREIRO COM 67 POR CENTOS DOS CASOS DO DISTRITO

Subida da Covid sem alarmes

Densidade populacional, proximidade e grande mobilidade para Lisboa e população envelhecida ajudam a explicar os porquês de Almada, Seixal e Barreiro serem os concelhos mais afetados. Os três somam 67 por cento do total do distrito.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

HÁ TRÊS CONCELHOS no distrito de Setúbal que se destacam devido ao número de casos de Covid-19. Almada, Seixal e Barreiro contabilizam mais doentes por motivos óbvios: demografia, movimentação diária dos residentes, estruturas de transportes e idade das populações. São razões que não são comuns a todos, mas cujo somatório faz com que nestas três localidades existam 807 (67 por cento) dos 1204 contabilizados pela Direção Geral de Saúde e por algumas autarquias até quinta-feira.

“A análise ao número de casos confirmados positivos deve ter em conta o universo total de cada município, e sendo Almada o município com maior número de habitantes no distrito de Setúbal é natural que o número de casos seja superior”, diz uma nota da Câmara Municipal de Almada em resposta às questões colocadas pelo Semmais. Neste concelho residem atualmente, segundo refere o Instituto Nacional de Estatística (INE) cerca de 95 mil pessoas.

Já no Seixal, de acordo com a resposta enviada pela edilidade, existe a preocupação de salientar que o número de infetados com o vírus corresponde a 16 pessoas por cada 10.000 habitantes, valor que, salienta a autarquia, se situa “bem abaixo da média da Área Metropolitana de Lisboa (AML) - que compreende nove concelhos do distrito -, com 25 infetados por cada 10.000 pessoas, e do país, com 29 infetados por cada 10.000 pessoas”.

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Frederico Rosa, depois de lembrar que mais importante do que dizer que o concelho tem 188 doentes é “garantir que os equipamentos de segurança e socorro estão aptos a dar resposta”, salienta ao nosso jornal que o seu concelho “é de risco”, explicando que a cidade é uma das que apresenta maior densidade populacional no país e a que tem a população mais envelhecida do distrito.

O facto é confirmado pelas estatísticas do INE, que dizem que dos mais de 80 mil residentes, 24,2 por cento têm 65 ou mais anos de idade. Este é, de resto, o valor mais elevado dentro dos nove concelhos setubalenses que integram a AML.

As mesmas estatísticas dizem que 21,8 por cento da população de Almada tem 65 ou mais anos de idade e que no concelho do Seixal essa percentagem é de 17,3.

“Temos um terminal rodoviário e ferroviário, para além das ligações marítimas. Temos um número muito grande de pessoas que se deslocam diariamente de e para Lisboa e, portanto, temos uma grande mobilidade que, por sua vez, pode potenciar o contágio”, explicou ainda o autarca.

Existem outros dados do INE que também podem ajudar a perceber o porquê dos números da Covid-19 nestes concelhos da AML. São valores que se reportam à densidade populacional, a qual é aqui bem superior à média nacional (110,8 pessoas por quilómetro quadrado). No Seixal

é de 1714,5, no Barreiro de 2109,7 e em Almada de 2423,4.

AUTARCAS UNÂNIMES EM AFIRMAR QUE TESTAGEM É FUNDAMENTAL

O entendimento nos três municípios é o de que a testagem de pessoas é a melhor forma de combater a pandemia. Por isso, todos eles referem as ações diárias junto dos vários setores das populações, salientando ainda as campanhas de higienização em curso.

“O município tem reforçado o número de testes realizados, nomeadamente entre os profissionais das creches, de lares e apoios domiciliários. Num dia chegam a ser realizados, em Almada, mais de 500 testes”, refere a resposta escrita da câmara almadense, salientando, por outro lado, que a grande maioria dos casos ativos no concelho (326) “não inspiram cuidados e estão a receber tratamentos domiciliários”.

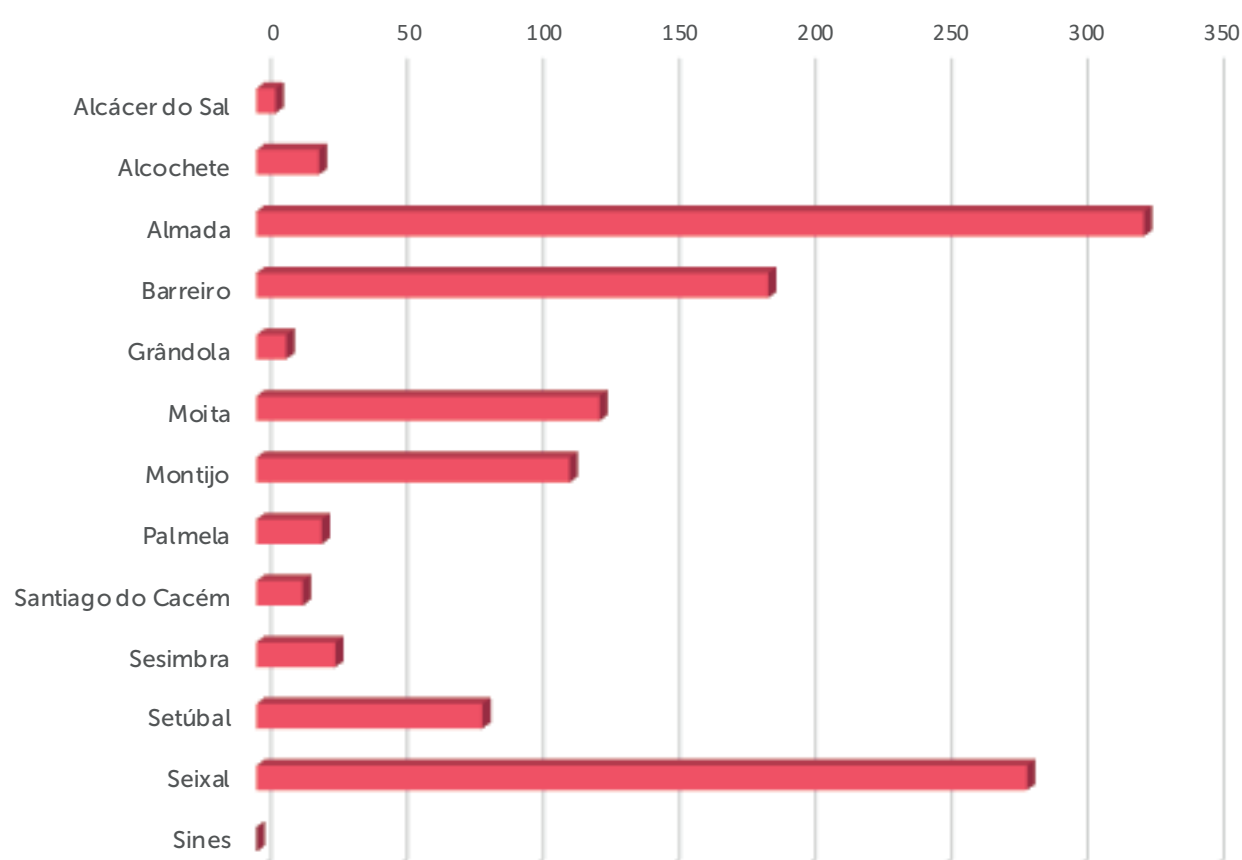
Em Almada acredita-se também que o desconfinamento “não trouxe ao conce-

lho um aumento extraordinário de novos casos”.

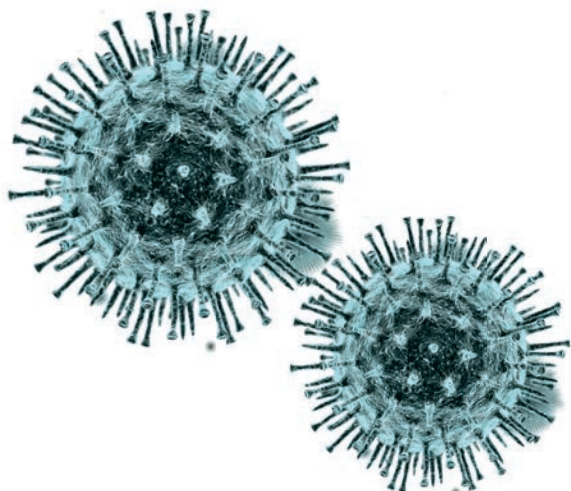
Já a autarquia do Seixal coloca ênfase nas campanhas diárias que promove por todo o concelho. “A autarquia continua a trabalhar para a segurança dos munícipes e apela a que se cumpram todas as medidas emitidas pela Direção Geral de Saúde, onde se inclui o distanciamento físico e o uso de máscara. Por isso estamos a distribuir um milhão de máscaras cirúrgicas pela população”. Neste concelho, o segundo mais flagelado do distrito relembre-se, existem 283 pessoas infetadas.

“A testagem é fundamental, porque revela sempre novos casos e permite identificar focos de contágio e controlá-los”, diz o presidente do município do Barreiro, que faz questão de colocar uma tônica positiva no discurso, lembrando que no seu concelho, para além de haver notícia de 110 pessoas já recuperadas, há também a certeza de que “todos os serviços de saúde e os bombeiros não podem perder a capacidade de agir”. ■

NÚMERO DE CASOS CONFIRMADOS ATÉ 5ª FEIRA (21 DE MAIO)



FONTE: PAULO LOURENÇO - INVESTIGADOR SOCIAL



Setor das pescas 'limpo' de Covid-19

Numa altura em que os barcos da região se preparam para a pesca da sardinha poucos são os profissionais que já foram testados à Covid-19. Um ou dois casos suspeitos deram resultado negativo e o setor adapta-se à prevenção.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

O GOVERNO anunciou que mais de dois mil pescadores seriam testados à Covid 19 antes de arrancar a campanha da sardinha, mas segundo a Sesibal “não está garantida a generalização dos testes aos profissionais”. Uma situação que preocupa Ricardo Santos, que teme “o risco de embarcar algum tripulante infetado”. Até ao momento não se registou nenhum caso positivo entre os pescadores da região. Sérgio Faias, da Docapesca, diz ao Semmais que existiram “um ou dois casos suspeitos, mas que depois de feitos os testes se comprovaram negativos”. Para o responsável da Docapesca “tem havido um particular cuidado por parte da comunidade piscatória que tem permitido que não existam casos”. Quanto à generalização dos testes, considera que “quando possíveis podem ser uma boa medida, mas não nos podemos esquecer que a testagem é uma fotografia do momento e não uma segurança real de que a pessoa não se possa contaminar no dia ou na hora seguinte”.

A Docapesca assinou um protocolo de cooperação com as autarquias locais, as organizações do setor e o Estado, no âmbito do Mar 2020, para permitir a testagem dos profissionais, mas “até ao momento não foi contactada por nenhuma associação da região”. Atualmente, estão a ser distribuídos equipamentos de proteção individual aos pescadores “para usarem quando chegam ao porto de abrigo, porque, no mar, faz pouco sentido usar luvas e viseiras que estarão permanentemente molhadas”. O objetivo é que, em terra, a proteção seja rigorosa para “não levarem o vírus para o barco”.

Ricardo Santos, da Sesibal, defende, no entanto, que os pescadores devem manter-se em segurança também no mar e considera que deveriam ter sido pensados “equipamentos de proteção adequados, ainda por cima considerando a proximidade existente dentro das embarcações onde quinze homens trabalham num barco de vinte metros”.

SARDINHA É A COMPANHEIRA FIEL DOS SANTOS POPULARES

A época de apanha de sardinha arranca no próximo dia 1 de julho. Um momento ansiado pelos pescadores do cerco já que o valor comercial da espécie é superior ao do carapau e da cavala. Avizinha-se um bom ano de capturas porque “há mais de vinte anos que não havia tanta sardinha na nossa costa”, afirma Ricardo Santos.

Apesar disso, os problemas do costume mantêm-se, este ano agravados pela ausência das festas de promoção da sardinha e dos arraiais dos Santos Populares. “Para a campanha ser minimamente rentável temos de escoar o produto em fresco, para consumo imediato. Se não houver uma abertura quase total da restauração e sem os principais meios de promoção e consumo de sardinha, vai ser difícil vender os 3800 quilos diários que podemos capturar”.

Ricardo Santos queixa-se ainda da “feroz fiscalização por parte das autoridades e das constantes multas aplicadas aos pescadores” e dá como exemplo o facto de que são autuados “se tiverem mais do que os 3800 quilos de peixe a bordo, mas não têm forma de o pesar no mar. Fazem



Tem havido um particular cuidado por parte da comunidade piscatória que tem permitido que não existam casos

SÉRGIO FAIAS
ADMINISTRADOR DA DOCAPESCA

a gestão de captura a ‘olhómetro’ e se capturarem mais que o estabelecido têm de o lançar fora”. Esta é apenas uma das incongruências apontadas pelo dirigente da Sesibal num setor “onde 50% das leis têm mais de 30 ou 40 anos e estão completamente distorcidas da realidade”. ■



Sesibal queixa-se da feroz fiscalização das autoridades

baía do tejo Parques Empresariais
www.baiaadotejo.pt

Cidade da Água

Barreiro Seixal Almada

Lisboa

Na margem esquerda do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, 900 Hectares conjugam terrenos industriais e pavilhões polivalentes. Dois Parques Empresariais e o melhor projecto imobiliário de Lisboa.

PUBLICIDADE

TRAVESSIAS TRANSTEJO/SOFLUSA CAÍRAM 77 POR CENTO

Frota de navios fluviais não está comprometida

A reposição das carreiras está a ser feita gradualmente. As viagens já são obrigatoriamente pagas e a empresa diz que não faltará dinheiro para manter a frota de 26 navios.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A PANDEMIA de Covid-19 deixou, até ao final da primeira quinzena deste mês, marcas bem profundas entre as empresas que fazem o transporte de passageiros entre as duas margens do Tejo. A Transtejo/Soflusa (TTSL) estima que a redução da receita tarifária durante o período em que vigorou o estado de emergência tenha atingido os 90 por cento (valor calculado face a igual período do ano transato) e que a procura dos serviços tenha sofrido um decréscimo, feita a comparação da primeira quinzena deste mês com igual período de 2019, de 77 por cento.

“No que respeita à situação financeira da TTSL, registou-se uma diminuição muito significativa da receita tarifária, resultado da redução da procura, na ordem dos 90 por cento”, respondeu a empresa após solicitação do Semmais. A transportadora refere, contudo, que “atualmente, dadas as medidas de desconfinamento, verifica-se uma recuperação da receita tarifária”.

A empresa dá ainda a entender que a sua subsistência não pode ser colocada em causa, referindo que “não obstante este panorama, a tesouraria da TTSL e o investimento financeiro necessário à manutenção da frota total de 26 navios serão acautelados pelo acionista Estado”.

“Em tom de balanço geral, consideramos que se vive um cenário de normalidade (possível) na prestação do serviço de transporte público fluvial”, afirma a empresa, salientando que a oferta que está a fazer é “ajustada ao nível de procura registada nas cinco ligações fluviais: Barreiro, Cacilhas, Montijo, Seixal e Trafaria”.

O abaixamento de 77 por cento diz respeito aos cinco terminais é justificado com várias medidas adotadas pela maior parte dos utilizadores habituais por causa da pandemia, nomeadamente o teletrabalho, o ensino à distância e o confinamento geral.

EMBARCAÇÕES JÁ TRANSPORTAM DOIS TERÇOS DA LOTAÇÃO

A TTSL aponta várias razões para a recuperação financeira, uma delas é o aumento da capacidade de transporte de cada navio que, durante o estado de emergência, era apenas de um terço e atualmente já corresponde a dois terços.

Por outro lado, responde ainda a empresa às questões do nosso jornal, foi reposta a obrigatoriedade de validação de todos os títulos de transporte e consequente bloqueio do sistema de torniquetes. Tal facto significa que até ao início da segunda quinzena deste mês, muitos passageiros podiam viajar entre as duas

margens sem pagar e sem serem contabilizados.

A empresa afirma que as suas equipas de fiscalização e de agentes da Polícia Marítima têm contribuído para que seja reposta a normalidade não só nas ações de venda de títulos de transporte, mas, sobretudo, no controlo da aplicação das medidas de segurança impostas pelo Estado para evitar a propagação do vírus.

Desde o dia 6 deste mês que foi feita a reposição dos horários habituais nas ligações do Montijo e do Seixal, aumentando desse modo a frequência das carreiras e das receitas de bilheteira. Nas restantes três ligações ainda se mantém a oferta praticada desde 23 de março, considerando TTSL que a mesma “dá uma resposta confortável ao nível de procura”.

A empresa, que instalou pontos de venda de equipamento de proteção individual nos cais principais, diz que, até ao momento, poucos têm sido os passageiros encontrados sem cumprirem as regras de segurança. Por outro lado, constata que o distanciamento de segurança nos navios tem sido cumprido, tal como são utilizados os dispensadores de álcool gel instalados desde 15 de maio em todos os terminais e estações fluviais. ■



Receitas da TTSL sofreram redução de 90% durante estado de emergência

Tráfego com queda abrupta nas pontes

Os números da Lusoponte mostram que o mês passado foi o que teve maiores quebras de circulação na 25 de Abril e Vasco da Gama.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

NUNCA AS PONTES 25 de Abril e Vasco da Gama, as principais travessias rodoviárias que ligam Lisboa aos concelhos da margem Sul, tiveram tão pouca utilização como nos meses em que, devido à pandemia de Covid-19, foi restringida a circulação e adotadas medidas que puseram muitos dos habituais utilizadores a trabalhar a partir de casa.

Os números da Lusoponte, a empresa que explora as duas infraestruturas, não deixam margem para dúvidas: na primeira quinzena de maio deste ano apenas passaram pela 25 de Abril 1.102.608 viaturas, ou seja, menos um

milhão do que foi contabilizado um ano antes (2.194,778 carros). As estatísticas referem igualmente que também o atravessamento da Vasco da Gama, nos mesmos períodos comparativos, sofreu um enorme decréscimo, com 403.552 veículos agora contra 999.998 no ano passado.

Os números divulgados pela Lusoponte a pedido do Semmais mostram também que a quebra da circulação nas duas pontes é uniforme desde que, em março deste ano, foi declarado o estado de emergência devido à pandemia. Assim, enquanto a 25 de Abril passou

de 4.288,059 (em 2019) para 2.847,334 (neste ano), a Vasco da Gama apresentou 2.072,723 veículos no ano passado e 1.302,956 no mesmo mês do ano em curso.

Mas, a pior quebra na circulação rodoviária das duas pontes ocorreu em abril. No mês passado, diz a empresa gestora, passaram pela 25 de Abril apenas 1.495,389 viaturas quando no mesmo mês de 2019 haviam transitado 4.076,887 veículos. Esta quebra é igualmente significativa relativamente à Vasco da Gama, que este ano teve um tráfego contabilizado de apenas 651,207

viaturas quando, na mesma ocasião do ano transato, tinha registado 1.965,658 veículos.

Um estudo do Centro de Investigação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade, do Instituto Superior Técnico revelou que, em 2019, passaram na 25 de Abril cerca de 143 mil veículos por dia, enquanto que na Vasco da Gama transitaram cerca de 70 mil. O mesmo estudo revela ainda que a maior parte do trânsito nestas duas vias é feito por pessoas que residem na margem Sul do Tejo e que trabalha em Lisboa. ■

IPS com 30 candidaturas à investigação

As áreas de intervenção vão da tecnologia, à agricultura passando pelas ciências sociais. São 30 projetos que promovem a integração dos alunos no tecido empresarial.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O INSTITUTO Politécnico de Setúbal (IPS) apresentou 30 candidaturas ao concurso para projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Trata-se de um recorde e que, em tempos de pandemia, demonstra a capacidade para continuar a atuar nas mais diversas áreas da investigação.

Em declarações ao Semmais, o presidente do IPS, Pedro Dominginhos,

salientou o facto de, das 30 candidaturas apresentadas, nove serem lideradas por investigadores da instituição. “É uma aposta clara no reforço de competências e a comprovação de um grande dinamismo”, referiu. Por outro lado, de acordo com o mesmo responsável, as candidaturas foram apresentadas naquele que é “o concurso por excelência”, o que demonstra “a qualidade” do trabalho desenvolvido.

Pedro Dominginhos salientou, depois, a capacidade do IPS em atuar e investigar nas mais diversas áreas, desde a impressão em 3D à agricultura, passando pelas tecnologias e as ciências sociais, saúde e também ciências empresariais, facto que lhe permite desenvolver trabalhos de Norte a Sul do país.

A capacidade agora evidenciada pelo instituto é, de acordo com o pre-

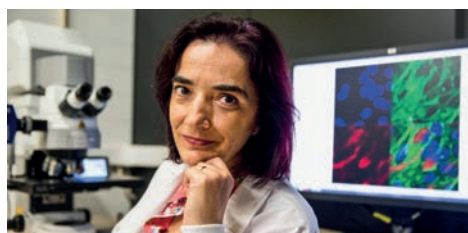
sidente, resultado de uma estratégia, nacional e internacional, que já permitiu a construção de nove centros de investigação.

“Queremos interagir com todas as empresas da região onde nos localizamos. Esse objetivo passa por integrar os nossos investigadores e alunos nos diversos projetos, criando assim uma maior capacidade de integração”, adiantou Pedro Dominginhos. ■

Almadense pode chegar ao Nobel da Física

A catedrática Elvira Fortunato, natural de Almada e Prémio Personalidade Semmais em 2019, é especializada em eletrónica transparente.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



A CIENTISTA portuguesa Elvira Fortunato, professora catedrática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, pode vir a integrar a lista de candidatos ao Prémio Nobel da Física de 2020. Elvira Fortunato tem-se destacado na área dos materiais, nomeadamente na eletrónica transparente (eletrónica de papel), sendo coautora, com o japonês Hiedo Hosono, de um artigo científico sobre o tema.

A professora catedrática, que dirige na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova o laboratório i3N (Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação), também já foi convidada pela Fundação Nobel para fazer uma palestra, em Estocolmo, sobre eletrónica transparente (uma tecnologia que tem vindo a ser aplicada nos ecrãs de telemóveis, tablets, monitores, sensores e até nos vidros dos automóveis).

Elvira Fortunato, distinguida com diversos prémios nacionais e internacionais, é natural de Almada e foi galardoada no ano passado pelo Semmais com o Prémio Personalidade. ■




AO DOCE SABOR DA VITÓRIA. OUTRA VEZ.

DA VINHA PARA O PÓDIO. O MOSCATEL DE SETÚBAL NÃO PÁRA DE SURPREENDER.

Desta vez foram o Moscatel Roxo de Setúbal Superior 2010 da Casa Ermelinda Freitas e o Moscatel de Setúbal Rubrica 10 Anos Reserva da Venâncio da Costa Lima a alcançar o TOP 10 do prestigiado Muscats du Monde 2019. Este reconhecimento surge na sequência de vários outros Moscatéis da região terem também conquistado o mesmo top em 2018, 2017 e 2016. Estas e muitas outras vitórias têm-se sucedido, confirmando a qualidade do que de melhor se faz nesta nossa península.

Brindar ao sucesso do Moscatel de Setúbal, já começa a ser tradição.

www.vinhosdapeninsuladesetubal.org

Vinhosdapeninsuladesetubal 
omoscatedesetubal 
vinhosdapeninsuladesetubal 

 VINHOS DA
PENÍNSULA
DE SETÚBAL

 **Vinhos de**
portugal
um mundo distinto



Tux&Crill

Seja responsável. Beba com moderação.

WINE MODERATION
Art de Vivre

PUBLICIDADE

GUARDAS DEFENDEM SUSPENSÃO DAS PRECÁRIAS POR PRECAUÇÃO

Cadeias do distrito sem espaços para quarentenas

No distrito de Setúbal há um preso com Covid-19. Os guardas prisionais defendem a suspensão das saídas precárias.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

OS TRÊS estabelecimentos prisionais do distrito de Setúbal - Montijo, Setúbal e Pinheiro da Cruz (Grândola) - podem vir a não ter condições físicas para acolherem, em quarentena, todos os presos que retornam de saídas precárias. Para tal basta que o número de reclusos que regresse numa mesma data a uma dessas cadeias seja, por exemplo, de dez. A situação agravar-se-á com o regresso dos que, na sequência da pandemia de Covid-19, beneficiaram de uma saída de 45 dias e que deverão regressar em simultâneo.

A situação nas cadeias do distrito é de incerteza. Uma dúvida que, de resto, é comum aos restantes presídios do país (49 no total). Segundo diz a Associação Nacional de Chefias do Corpo da Guarda Prisional, os reclusos que saem em precária são obrigados, no regresso, a submeterem-se a um período de qua-

rentena de 14 dias. Nessa ocasião, segundo refere ao Semmais o presidente da estrutura sindical, Hermínio Barradas, cada indivíduo é colocado "onde houver lugar". Passado o período da quarentena os presos regressam ao bloco de celas, caso não revelem sinais da doença, ou são submetidos a testes de despistagem, no caso de revelarem algum sintoma.

Foi assim que, no início da semana, se detetou o único recluso no distrito que até hoje testou positivo para a Covid-19. Trata-se de um homem a cumprir pena em Pinheiro da Cruz (Grândola), que esteve em quarentena com um outro indivíduo. Os testes ao segundo nada revelaram. Entretanto, foram também já realizados testes aos guardas prisionais que estiveram em contacto com o preso infetado, não tendo sido detetado nenhum positivo.

GUARDAS TÊM MATERIAIS DE PROTEÇÃO, MAS TEMEM FOCOS

Hermínio Barreira diz, por outro lado, que todos os guardas estão, até ao momento, bem apetrechados de material de proteção individual (luvas, máscaras e viseiras), mas não esconde que a atual situação não é segura. "Se o número de infetados alastrar nas cadeias, torna-se incontrolável", afirma.

O dirigente sindical defende que, no atual quadro de pandemia, deveriam ser canceladas as saídas precárias aos presos, uma vez que, conforme afiança, as cadeias não possuem locais suficientes e adequados para colocarem os reclusos de quarentena nem enfermarias com espaço disponível para fazer face a uma vaga de internamentos. "Ou se deixam os presos nas celas ou se levam para os hospitais, situação que todos sabemos



não ser do agrado dos mesmos, uma vez que não existem muitas vagas disponíveis".

O mesmo responsável aponta ainda com grande preocupação o regresso das centenas de reclusos a quem, no início da pandemia, foi concedida uma saída de 45 dias. "Vão regressar todos no mesmo dia, porque foi no mesmo dia que lhes foi concedida a licença. Terão de se submeter a quarentena e, tanto quanto sei, nas cadeias nacionais e, evidentemente, nas do distrito, não existem condições para manter uma dezena de pessoas nessa situação", concluiu. ■

Alcácer do Sal constrói casa para doentes com demências

A obra é da Misericórdia local. Custa 1,8 milhões de euros e deverá ficar concluída em 2021.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A SANTA CASA da Misericórdia de Alcácer do Sal vai investir 1,8 milhões de euros na construção de uma residência especializada em demência. O imóvel terá capacidade para 48 utentes.

Segundo o provedor da Misericórdia de Alcácer do Sal, Fernando Reis, a obra justifica-se pelo elevado número de pessoas entregues aos serviços e que se encontram em estado de total dependência, seja ela física ou psicológica, havendo também um elevado número que sofre de Alzheimer.

A construção da estrutura residencial para idosos (ERPI) tem um financiamento de 750 mil euros provenientes de fundos comunitários. De acordo com Fernando Reis, a obra consiste na reabilitação de edifício antigo e já devoluto localizado no mesmo local onde há muitos anos foram construídas as camaratas da Misericórdia de Alcácer do Sal.

"A unidade especializada em demência total e dependência requer

recursos humanos muito mais especializados. A formação é diferente das restantes ERPI e as equipas técnicas têm de ser multifuncionais para garantir a resposta adequada aos utentes", adiantou o mesmo responsável, dando conta da especificidade do projeto e explicando também que o complexo de saúde mental a edificar irá permitir a criação de cerca de 40 postos de trabalho.

"Estes trabalhadores têm de ser valorizados monetariamente, porque desempenham uma função que deve ser mais bem paga. Independentemente, do vírus da Covid-19, defendo que as pessoas que trabalham nestas valências têm de ver os seus vencimentos melhorados", disse ainda o provedor.

Ao Semmais, o presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Vítor Proença, disse que esta é uma "grande obra de repercussão regional e demonstrativa da grande capacidade e das preocupações sociais da Santa



Casa da Misericórdia".

Vítor Proença disse ainda que a autarquia apoiou a iniciativa desde a primeira hora, intercedendo junto da autoridade de gestão do Portugal 2020 de forma a que fosse obtido um financiamento comunitário. "É aquém das necessidades, mas, mesmo assim, não deixa de ser um bom apoio", considerou o autarca.

O projeto de recuperação do edifi-

cio e a transformação em ERPI, para além do financiamento comunitário, conta ainda com um apoio de 275 mil euros de uma candidatura que foi apresentada ao Fundo Dona Leonor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A obra, que vai permitir ganhos na eficiência energética, tem um prazo de execução de um ano, estando prevista a sua entrada em funcionamento em 2021. ■

CÂMARA DO SEIXAL REFORÇA INVESTIMENTO NAS OBRAS PÚBLICAS

Apostar na qualidade de vida

Parque da Biodiversidade e Universidade Sénior foram lançados esta semana, Loja do Cidadão está a concurso e, até ao final do ano, serão lançados dois outros projetos de “grande envergadura”. O investimento previsto ultrapassa os 12 milhões.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR

PARA GRANDES MALES, grandes remédios: “A pandemia teve um impacto direto de 13,5 milhões de euros de perdas nos fundos do município, mas tínhamos um saldo de gerência de 20 milhões e resolvemos avançar com estes investimentos por considerarmos que, em tempos de crise, também compete às autarquias um papel essencial na dinamização da economia e na criação de emprego”. Assim explica o presidente da Câmara Municipal do Seixal a decisão de avançar, para já, com duas obras públicas “que eram nossa ambição”, a criação do Parque Metropolitano da Biodiversidade, na Verdizela, e a cedência do espaço do antigo Grémio da Lavoura, no Fogueteiro, para instalação da Universidade Sénior do Seixal.

Joaquim Santos adiantou igualmente ao Semmais que, até final do ano, está previsto o arranque de dois outros projetos de “grande envergadura”, que são a requalificação do núcleo urbano antigo da Arrentela, obra orçada em três milhões de euros, e a construção do Centro Cultural da Amora, na Cruz de Pau, inves-

timento avaliado em cinco milhões que beneficiará a população com um auditório e sala de espetáculos com capacidade para 300 pessoas, biblioteca e centro de juventude: “Estas obras, a par de contribuírem para fazer mexer a economia e as empresas, reforçam a oferta de qualidade de vida à população do concelho. Temos ainda a concurso a construção da futura Loja do Cidadão, um projeto de 1,5 milhões de euros”.

SETE HECTARES DE VERDE QUE DEVERÃO CHEGAR AOS 400

Uma das peças nucleares deste conjunto de investimentos é o Parque Metropolitano da Biodiversidade, no Alto da Verdizela, cujo concurso público foi esta semana aprovado pelo município. Numa primeira fase do projeto, orçada em 626 mil euros, ocupará uma extensão de sete hectares, mas o objetivo é que venha a ter uma área total de 400 hectares, assumindo, “um papel importante na estrutura verde, de recreio e de educação ambiental, do concelho”.

Implantado em terrenos que



fazem parte da Rede Natura 2000 e que foram cedidos à autarquia pelo empreendimento privado Silk Road Lisbon - um centro empresarial para tecnológicas e serviços que deverá nascer em breve na Verdizela -, o parque vai incluir percursos pedonais e de bicicleta, zonas de lazer e um Centro de Interpretação e Educação Ambiental: “O objetivo passa ainda por valorizar estas áreas e a sua proteção, através da requalificação e recuperação da vegetação, potenciando a regeneração natural”.

Quanto à Unisseixal, Universidade Sénior do Seixal, “que atual-

mente se encontra dispersa por vários locais, assinámos com eles um contrato de comodato de 30 anos para adaptarem o funcionamento às instalações do antigo Grémio da Lavoura, no Fogueteiro, um edifício que faz parte do património histórico municipal e que foi adquirido pela câmara por 500 mil euros,” esclarece o presidente. As obras de remodelação serão da competência da universidade, que conta com cerca de 850 alunos, “mas vamos financiá-las em dois milhões de euros considerando a sua importância social e educativa”. ■

Interatividade na rede escolar de Setúbal

É em rede, através da atualização, cruzamento e análise dos dados reportados pelas escolas que, no concelho de Setúbal, se vai fazendo a “melhor gestão possível” dos recursos educativos.

TEXTO PATRÍCIA BRITO IMAGEM DR



NOVE AGRUPAMENTOS escolares, três escolas secundárias, 16625 alunos. É com este universo, que vai do ensino pré-escolar ao secundário, que a plataforma interativa a que se convencionou chamar Observatório da Educação de Setúbal trabalha continuamente, recebendo e correlacionando dados que, posteriormente, “são analisados pelo Conselho Educativo Municipal e pelas escolas sendo todos eles de grande utilidade, quer no que respeita à parte

pedagógica, quer no que concerne à gestão dos equipamentos e do parque escolar”, explica ao Semmais Adelaide Fernandes, chefe da divisão de Educação da Câmara Municipal de Setúbal.

“Com esta ferramenta importante do ponto de vista estratégico conseguimos verificar, a cada instante, por exemplo, as taxas de abandono escolar, de sucesso e de insucesso ou as disciplinas onde se obtêm melhores e piores classificações”. Por faixa etária, por agrupamento, por freguesia, por zona e em todo o concelho, “o que nos permite irmos adequando a cada passo as nossas estratégias, políticas e práticas educativas”, acrescenta Ricardo Jorge Oliveira, vereador com o pelouro da Educação.

A funcionar desde 2016, a plataforma que serve de base de dados ao Observatório é interativa e ‘alimenta-se’

dos dados fornecidos pelos agrupamentos e escolas, mas tem outras valências importantes: “Estamos a tentar ir mais além e a introduzir outro tipo de dados que têm a ver com os edifícios do parque escolar, dimensões, condições, refeitórios, estado dos equipamentos, últimas intervenções necessárias, etc. Isto permite-nos fazer uma gestão mais racionalizada dos recursos”, justifica Adelaide Fernandes. O transporte escolar e os recursos humanos serão outras das variantes a entrar, em breve, na plataforma: “Parecem pequenas coisas, mas no geral poupa-se bastante. Porém, mais importante do que isso é conseguirmos ter, em tempo real, uma grande capacidade de adaptação às necessidades, seja do Projeto Educativo Municipal, seja da Carta Educativa que servem de base à nossa atuação”. ■

CÂMARAS MUNICIPAIS PREPARAM ABERTURA DA ÉPOCA BALNEAR

Maré cheia de regras

O manual de utilização das praias foi lançado há uma semana, mas continuam por definir as regras a aplicar em concreto.

Apesar disso, há municípios que vão avançando com algumas medidas.

TEXTO PATRÍCIA BRITO ILUSTRAÇÃO RICARDO CAMPOS IMAGEM DR

A DATA OFICIAL para a abertura da época balnear foi marcada pelo Governo para o próximo dia 6 de junho, mas estão por decidir “algumas questões mais específicas, um trabalho que vamos desenvolver até ao final desta semana com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e com a Capitania do Porto de Setúbal”, explica ao Semmais Francisco Jesus, presidente da câmara de Sesimbra. É também por isso, “para que não haja falhas”, que o município que lidera decidiu empurrar a data da abertura oficial das praias para 13 de junho. “É preferível fazer as coisas com serenidade e este ano exige um esforço extra de coordenação com as restantes autoridades e com os concessionários”.

Por enquanto, e em função das diretrizes lançadas no manual, já “está decidido que vai haver uma identidade gráfica comum, que vamos apostar no

reforço da informação e da pedagogia, que alguns equipamentos como o campo de jogos vão ficar selados e que não vamos ter os lava-pés por ser impossível higienizá-los de acordo com as normas”. No que diz respeito ao controlo da lotação, a preocupação justifica-se “principalmente em Sesimbra que é uma praia urbana e muito frequentada por famílias, mas contamos com o bom-senso das pessoas. Estamos a desenvolver plataformas de informação em tempo real, cartazes e outra sinalética para todas as praias do concelho e vamos instalar câmaras de vigilância na Lagoa de Albufeira e em Sesimbra”.

Com parte substancial da atividade económica do concelho dependente do produto praia, “é essencial gerir diariamente a informação e fazer da comunicação uma norma para evitar que as praias possam ser fechadas”.

À espera de informação “mais detalhada” continua a Câmara Municipal de Santiago do Cacém, cuja principal preocupação se prende com as competências que lhe cabem: “O documento que nos foi enviado pela APA, deixou-me com uma série de dúvidas. Quem vai controlar o cumprimento das regras pelos utilizadores das praias ou os parques de estacionamento? As câmaras não têm meios nem competências para fazer este tipo de fiscalizações. Queremos fazer parte da solução dos problemas, mas essa responsabilidade não pode ser nossa”, argumenta o presidente Álvaro Beijinha. No concelho, o controlo da lotação das praias é, ainda assim, “a menor das preocupações porque estamos a falar da terceira maior praia do mundo e espaço não falta, o problema é vigiá-la na totalidade da sua extensão”.

AUTARCAS APELAM À SENSIBILIDADE E BOM-SENSE

De Troia até Sines são 130 quilómetros de areal, com praias de grande, média e pequena dimensão, por isso “não estamos particularmente apreensivos com a sua capacidade de carga humana”, explica Vítor Proença, presidente da CIMAL (Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral) e do município de Alcácer do Sal. A grande inquietação é igualmente o controlo do cumprimento das regras e a vigilância, uma vez que “a fiscalização é uma competência da Autoridade Marítima e não das autarquias. Estamos disponíveis para apoiar como sempre fizemos, sobretudo na informação e sensibilização dos utentes”. É para isso que alguns municípios estão a recrutar voluntários, enquanto outros reconvertem para este tipo de funções funcionários camarários cujas ativida-

Praias renovam Bandeira Azul

Foram anunciadas no passado dia 20 pela Associação Bandeira Azul da Europa as praias galardoadas em 2020 com Bandeira Azul. Sem novas entradas ou saídas, o distrito de Setúbal manteve todas as bandeiras - um total de 32 - que já tinha anteriormente naquela que é uma das maiores extensões de areal da Europa. A nível nacional foram distinguidas 360 praias, 18 portos e marinas e nove embarcações ecoturísticas, o que resulta em mais nove bandeiras azuis do que no ano transato. Entre os 47 países que fazem parte do Programa Bandeira Azul, Portugal mantém o primeiro lugar no que diz respeito à percentagem de praias galardoadas. ■





Não estamos particularmente apreensivos com a capacidade de carga humana

VÍTOR PROENÇA
PRESIDENTE DA CIMAL



des continuarão suspensas, como é o caso dos que trabalham com eventos.

A segunda das preocupações “é um problema que já existia e que tem a ver com a inexistência de vigilância nalgumas praias. Há câmaras que contratam os nadadores-salvadores, noutros casos são os concessionários os responsáveis, mas em algumas isso não acontece e aumentam os riscos. De resto, as nossas praias, além da altíssima qualidade, são certamente das mais seguras do país”.

A questão da segurança, a par da diminuição drástica no número de clientes, é o que traz “muito preocupado”

Acácio Bernardo um dos 11 concessionários da frente urbana de praia da Costa de Caparica: “Neste momento temos apenas contratados cerca de 60 por cento dos funcionários de que precisamos e está em curso uma guerra desleal pela contratação de nadadores-salvadores”, explica ao nosso jornal o empresário. “Tudo o resto vai sendo feito com muita calma, mas continuamos à espera de mais indicações por parte das autoridades responsáveis. Por este andar vai ser difícil ter tudo a postos no dia 6 de junho”. Mesmo se em vez de ter a casa cheia de turistas, “o normal de um dia como hoje”, tenha apenas uns 30 clien-

Municípios aguardam a definição de regras concretas a implementar

tes “todos eles portugueses”. Seja como for, vai ser difícil chegar aos calcanhares de uma época como a do ano passado, em que os 24 quilómetros de areal receberam mais de oito milhões de pessoas: “Só garantido e transmitindo muita confiança aos utentes”. ■

SERVIÇO
HIGIENE URBANA
BARREIRO

os Super Heróis da Higiene Urbana

Barreiro
Câmara Municipal

PORTO DE SETÚBAL REGISTOU CRESCIMENTO DE 42% NA CARGA

Perdeu em automóveis, ganhou em contentores

Em abril a carga contentorizada no porto teve um acréscimo de 42 por cento, o suficiente para suprir as perdas relativas ao ro-ro e aos granéis.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

NEM A PANDEMIA causou problemas no movimento de contentores no Porto de Setúbal durante abril. A análise estatística da administração diz que o mês passado foi mesmo o segundo melhor, tendo por ali passado 17.436 unidades, o que correspondeu a um aumento de 45 por cento face ao mesmo período do ano passado.

A administração do Porto de Setúbal e Sesimbra (APSS), instada pelo Semmais, afirma ainda que a maior parte dos contentores ali movimentados em abril tinham cargas para abastecimento da região, mas salvaguardou também o facto de também terem sido feitos embarques para exportação.

Se o segmento dos contentores foi de grande crescimento, o mesmo já não se pode dizer de outros, como por exemplo o da carga fracionada, do roll-on roll-off (transporte de automóveis em navios que entram e saem pelos seus próprios meios) e dos granéis. Nos primeiros quatro meses deste ano, este tipo de mercadorias teve um decréscimo, face ao mesmo período de 2019, estimado em dez por cento, atingindo 2,1 milhões de toneladas.

Este abaixamento, diz ainda a administração portuária, ficou a dever-se, sobretudo, à redução e à suspensão temporária da atividade em algumas unidades industriais situadas no interior do porto setubalense. Entre estas indústrias assume especial destaque a Autoeuropa, cujo encerramento devido à Covid-19 levou ao cancelamento da produção durante mais

de um mês.

“O decréscimo na carga fracionada foi mais acentuado na importação de produtos metalúrgicos usados na indústria automóvel, na sequência da suspensão da produção da sua atividade, com particular destaque para a suspensão da produção automóvel na fábrica Volkswagen AutoEuropa. Assim, o segmento roll-on roll-off registou uma quebra de 83% no número de viaturas movimentadas no Porto de Setúbal, com especial incidência na exportação”, explicam ao Semmais os administradores portuários.

No que se refere aos granéis líquidos, a diminuição é explicada pela quebra acentuada da procura de combustíveis, enquanto que nos granéis sólidos identificou-se um decréscimo na movimentação de carvão e de clínquer, matéria-prima utilizada na fabricação de cimento. Reduzida foi também a importação de estilha de madeira, matéria que tem como destino final a unidade industrial da Navigator.

COM CONFIANÇA NA RETOMA PROSSEGUEM OS PROJETOS

A APSS confia que a retoma laboral permitirá um novo impulso e um novo crescimento da atividade do Porto de Setúbal. Para tal têm vindo a ser mantidos contactos regulares com as autoridades de saúde, de modo a garantir que os serviços logísticos da estrutura portuária possam continuar a funcionar sem perigo de contágio.

“Os projetos estratégicos concluídos

ou que estão a ser levados a cabo pela APSS prosseguem a sua evolução, com a introdução dos necessários ajustamentos requeridos pelos constrangimentos que a atual situação veio a determinar”, dizem ainda os responsáveis da APSS.

Assim, para além da conclusão do projeto do ordenamento das entradas e da portaria nos terminais da Sadopor e Ro-Ro (carregamento e descarregamento de automóveis) a administração informa também que, no que respeita ao Projeto de Melhoria das Acessibilidades Marítimas ao porto, estão praticamente concluídas as dragagens nos Canais da Barra

e no Canal Norte. Estes trabalhos estarão em consonância com as cotas previstas no respetivo projeto, decorrendo neste momento os trabalhos relativos à conclusão da estrutura de contenção do aterro adjacente ao Terminal Roll-on Roll-off.

Por fim, a administração sublinha a evolução dos trabalhos relativos ao projeto de melhoria das acessibilidades ferroviárias, o qual é considerado “fundamental para o desenvolvimento sustentável”. A ferrovia, acrescente-se, irá permitir aumentar exponencialmente o número de viaturas embarcadas e provenientes da fábrica da Autoeuropa, em Palmela. ■

Dragagens recomeçam e acabam em novembro

Cerca de 83% das dragagens no Sado, que foram suspensas na sequência da pandemia, estão concluídas, apurou o Semmais junto de fonte portuária. A obra de engenharia associada ao Projeto de Melhoria das Acessibilidades Marítimas no porto sadino “está a decorrer a bom ritmo”, estando neste momento em construção a estrutura de contenção do aterro subjacente ao Terminal Roll-on-Roll-off, com uma extensão de 800 metros.

Segundo as nossas fontes, a obra prosseguirá com o desenvolvimento do manto de proteção e trabalhos complementares até ao regresso da draga, o que ocorrerá “na nova janela temporal” para término dos trabalhos de dragagem e deposição de sedimentos, que se estima estar totalmente concluídos até final de novembro. No total são cerca de 220 mil toneladas de areia a depositar em várias zonas costeiras, entre elas a de Albarquel. ■

Navigator reduz produção

A recuperação total só deverá ocorrer para o ano, quando os mercados de Inglaterra e Estados Unidos voltarem a encomendar.

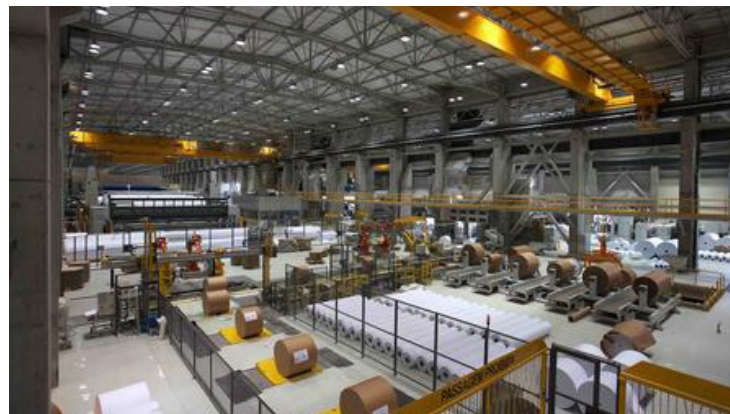
TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A NAVIGATOR, empresa produtora de papel sediada em Setúbal, decidiu reduzir a produção de papel destinado a impressão e escrita (UWF), devido à queda acentuada de encomendas. Esta redução não implica despedimentos, apesar de já ter sido anunciada a aplicação do lay-off simplificado para junho.

O lay-off irá afetar 1.201 trabalhadores sendo que, de acordo com a empresa, ape-

nas 97 serão abrangidos integralmente.

A Navigator refere ainda que as maiores quebras nas encomendas aconteceram em março e, apesar de já se ter verificado alguma recuperação, a mesma não é suficiente para se atingirem os patamares financeiros de anos anteriores. “Apesar de serem visíveis os primeiros sinais de retoma da procura, os mesmos são ainda ténues e não permitem retomar a produção



aos níveis anteriores”, refere a empresa em comunicado.

A retoma económica poderá ocorrer no segundo trimestre deste ano, quando os mercados tradicionalmente mais fortes, como o inglês e o norte americano, voltarem, previsivelmente, ao anterior ritmo de encomendas.

Por outro lado, a procura de papel de escritório beneficiará particularmente da

reabertura das escolas e universidades, do regresso dos trabalhadores aos escritórios e do ressurgimento do setor dos serviços.

Em 2019, a empresa teve resultados líquidos de 168 milhões de euros, verba que o conselho de administração decidiu propor que não fosse distribuída aos acionistas, sendo transferida para reservas livres. ■

PROVEDOR EXPLICA PERFIL DA SUA ATUAÇÃO

“Pretende-se o envolvimento do jornal com a comunidade”

Ricardo Nunes, jornalista e professor universitário, com larga experiência nos dois setores e profundo conhecedor da região de Setúbal, é desde há algumas semanas o Provedor do Leitor do Semmais. Uma tarefa que considera desafiante e à qual quer responder com isenção, distanciamento, rigor interpretativo e capacidade de clarificação.

TEXTO ANABELA VENTURA IMAGEM DR



Quais as razões de fundo para aceitar este convite?

Considero ser um desafio interessante participar, de forma ativa e crítica, na vida de um jornal, estabelecendo um papel de tradutor/intérprete e de mediador entre o trabalho jornalístico e o público a quem se dirige. Esta intermediação entre as duas esferas é, no meu entender, realizada num terreno equidistante para atender às observações e às perguntas que o leitor considerar oportunas e, por outro lado, procurar esclarecimentos e explicações da redação e da direção. Entre estes dois territórios, o provedor tem aqui a oportunidade de estabelecer diálogos, fomentar questionamentos e ter um papel construtor de literacias e de mediador de inquietações.

Nesta fase, parece fazer sentido uma figura com estas funções?

Desde o seu aparecimento, a figura do provedor tem merecido o respeito e a consideração do público e dos jornalistas. Em momentos de crise, como o que atualmente vivemos, multiplicam-se informações, nem sempre corretas e verdadeiras; ampliam-se relatos e narrativas, nem sempre certificados; estimula-se o melhor e o pior que há nas sociedades. A leitura distanciada, a capacidade de escuta e de interpretação e o relato isento, devem constituir-se como premissas fundamentais desta atividade. Se faz sentido? Sentido absoluto e desejavelmente abrangente em todas as suas dimensões de atuação.

Que linhas de preocupação deve seguir um provedor de leitor?

Ser acima de tudo um provedor envolvido com a comunidade em que se insere, manifestando a capacidade de escuta, de interpretar a realidade, de descodificar quando for caso disso, e de fazer pontes necessárias entre os leitores e a redação. Um órgão de comunicação social que afirma o papel do provedor manifesta humildade e capacidade de receber a crítica e o questionamento. Ao provedor exige-se a capacidade de ter um discurso próprio e independente, sendo esta uma linha principal de preocupação.

Como pretende pautar a ação da provedoria do leitor?

Com isenção, distanciamento, rigor interpretativo, capacidade de clarificação. Estas são linhas de força que considero fundamentais para o exercício destas funções. Ao provedor compete, enquanto linha de atuação, ser capaz de confrontar, refletir e tomar posição sobre os assuntos que lhe forem endereçados.

Que reação espera dos leitores, não muito habituados à interação pretendida?

Ao jornal compete promover a existência do provedor e passar a mensagem aos seus leitores de que há um agente, com um papel importante para o esclarecimento da forma como se produz a atualidade e, quando for caso disso, que clarifique o modus operandi dos jornalistas. Tenho a expectativa de que haja uma participação expressiva por parte dos leitores, a bem da discussão e da intervenção cívica, e que seja rentabilizado o espaço de democracia e de partilha de ideias que o Semmais passa a estimular. ■



MUNICÍPIO DE ALCÁCER DO SAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ALIENAÇÃO DE DOIS LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NA LOCALIDADE DE SANTA SUSANA – ALCÁCER DO SAL

MANUEL VÍTOR NUNES DE JESUS, na qualidade de Vereador com competência delegada por despacho 045/GAP/2019, na área de Património da Câmara Municipal de Alcácer do Sal:

FAZ PÚBLICO QUE, de acordo com a deliberação tomada na reunião de Câmara de realizada a 14 de maio de 2020, se vai proceder à abertura de concurso público para alienação de dois lotes de terreno para construção de habitação, constituídos pelo loteamento municipal n.º.8/1994, e apresentam as seguintes características:

- a) **LOTE 31** - Lote de terreno, situado na Rua Manuel Martins de Carvalho, n.º. 5, Santa Susana, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1485 da União de Freguesias de Alcácer do Sal, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcácer do Sal, sob o n.º. 00238/040796 da extinta Freguesia de Santa Susana, com a área de 465,65m2;
- b) **LOTE 34** - Lote de terreno, situado na Rua da Eira, n.º. 1, Santa Susana, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 6157 da União de Freguesias de Alcácer do Sal, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcácer do Sal, sob o n.º. 522/20180309 da extinta Freguesia de Santa Susana, com a área de 232,20m2;

A modalidade de alienação dos lotes de terreno será sob a forma de **apresentação de propostas em carta fechada**, e com base no Regulamento Municipal para Transmissão de Lotes de Terreno do Domínio Privado do Município, com as necessárias adaptações, à transmissão ou constituição de direitos, de natureza real ou meramente obrigacional, e nos termos e condições que se passam a indicar.

- 1 - A participação no ato público será aberta a todos os interessados;
- 2 - O preço-base de licitação para o lote 31 será de: **15,100.00€ (quinze mil e cem euros)**;
- 2.1 - O preço-base de licitação para o lote 34 será de: **10.960,00€ (dez mil novecentos e sessenta euros)**;
- 3 - O valor mínimo de cada oferta, acima do respetivo preço-base, deverá ser de **€ 500,00** sendo o lote adjudicado a favor do concorrente que apresente, relativamente ao mesmo, a proposta de valor mais elevado;
- 4 - O ato público de abertura das propostas realizar-se-á no Edifício dos Paços do Concelho, **no dia 1 de julho de 2020, pelas 10,30horas**;
- 5 - As propostas deverão ser dirigidas à Presidência da Câmara Municipal, fechadas e lacradas, contendo o envelope a identificação do concurso, o nome do concorrente e a respetiva residência. É condição obrigatória, sob pena de exclusão, a indicação da qualidade em que intervém cada concorrente, excepto se tal resultar, inequivocamente, dos respetivos elementos fornecidos;
- 6 - O prazo para apresentação das propostas terminará pelas **16,00 horas do dia 29 de junho de 2020**;
- 7 - No ato da adjudicação, o adquirente pagará **10% do valor do prédio**, sendo os **restantes 90% pagos aquando da celebração da escritura pública do contrato**;
- 8 - A escritura pública será marcada dentro do **prazo de 60 (sessenta) dias** após a remessa ao Notário de todos os documentos necessários à sua celebração, o que deve ocorrer nos **30 (trinta) dias** seguintes à realização do ato público do concurso;
- 9 - Caso o adjudicatário, regularmente notificado, não compareça à escritura ou na mesma não se faça representar por procurador com poderes para o ato, a adjudicação caduca, perdendo o adjudicatário a quantia entregue, salvo motivo de força maior devidamente justificado no prazo de cinco dias (art.º. 13º do Regulamento);
- 10 - O Município goza do direito de preferência na primeira alienação onerosa do mesmo, incluindo benfeitorias e obras aí implantadas;
- 11 - O Município reserva-se o direito de não adjudicar, caso a proposta não seja do seu interesse;
- 12 - Todos os interessados podem consultar a localização do lote, na página da internet do Município: www.cm-alcacerdosal.pt. e para quaisquer informações e esclarecimentos que se mostrem necessários devem ser efetuados no Setor de Inventário e Património, da Divisão de Administração e Finanças, durante as horas normais de expediente (9h às 16h), através do correio eletrónico: patrimonio@cm-alcacerdosal.pt, ou por o seguinte número de telefone: 265 610 044.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Alcácer do Sal, 19 de maio de 2020

O VEREADOR

(MANUEL VÍTOR NUNES DE JESUS)

(Por despacho do Sr. Presidente n.º. 045/GAP/2019)

MODALIDADE EM MESA DE PING-PONG ABAULADA QUASE NO DISTRITO

Seixal pode liderar receção à teqball

Uma espécie de futevolei jogado numa mesa de ping-pong abaulada... estranho?

Nem por isso! Chama-se teqball, surgiu na Hungria e começou por encantar jogadores de futebol. A chegada ao distrito está para breve.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

OS PRIMEIROS contactos com a câmara do Seixal deixam boas perspectivas de que, em breve, o distrito passará a fazer parte do circuito de teqball, a modalidade que foi criada na Hungria, e cuja federação existe em Portugal desde novembro do ano passado. Para já, existem perto de vinte equipas federadas num total de perto de 60 atletas.

Luís Fonseca, responsável federativo pela área de expansão e protocolo, explicou ao Semmais que os primeiros contactos com os municípios do distrito foram iniciados no início do ano, mas que a pandemia atrasou a evolução. “Fizemos contactos primários com algumas autarquias, nomeadamente com Sesimbra, Setúbal e Seixal no sentido de lançar a modalidade no distrito. Com o Seixal a situação já está mais avançada, assim como com a câmara de Reguengos, no Alentejo.” As conversas com Joaquim Santos, presidente do Seixal, “têm sido produtivas” e dão a Luís Fonseca “boas indicações de que a cidade poderá em breve receber as primeiras mesas para a prática de teqball”.

Mas o que é o Teqball? O nome, de origem húngara, vem da palavra “technika”, uma vez que é um desporto onde o essencial é a técnica. Individualmente

Federação está em contacto com Seixal, Sesimbra e Setúbal para lançar modalidade



ou em pares, o jogo disputa-se à melhor de três set's numa mesa semelhante à de ping-pong, mas abaulada, e os jogadores têm de fazer passar a bola de um lado para o outro da rede com qualquer parte do corpo exceto as mãos e os braços. “Muitos jogadores de futebol profissional usam a modalidade para melhorar a técnica de passe e de receção de bola”, precisamente porque é isso que se exige.

“É um desporto inclusivo!”, diz Luís Fonseca. “Não é preciso correr, é preciso ter técnica. Na mesma equipa pode estar o pai e o filho porque não temos escalões”. A prova disso foi o que aconteceu o ano passado no Campeonato do Mundo da modalidade quando “uma criança de nove anos fez dupla com a tia. Acabaram em segundo lugar!”. ■

Covid atrasou expansão

Com maior incidência de participantes a Norte, a federação estava a alargar a modalidade ao Sul do país quando a pandemia fez “travar todas as negociações”. Entretanto, já foram colocadas as primeiras mesas no Algarve e, no início do ano, em Odivelas, houve um torneio de apresentação da modalidade onde estiveram presentes algumas das principais equipas da I Liga de Futebol, nomeadamente do Porto, Sporting, Vitória de Guimarães, Estoril e Vitória de Setúbal. Para agosto ou setembro estava previsto um torneio internacional no Algarve, mas neste momento “estamos a renovar as orientações que tínhamos. A certeza é de que no final deste ano ou no início do próximo esse torneio vai acontecer”.

Normas implementadas, aguarda-se o apito no Bonfim

A DGS e a entidade privada deram parecer positivo ao estádio do Bonfim, mas com algumas exigências. O presidente do clube diz que já foi feito tudo para cumprir as normas solicitadas.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR



O ESTÁDIO DO BONFIM está preparado para receber os jogos que faltam até ao fim do campeonato. A garantia é dada ao Semmais pelo presidente do Vitória, após as inspeções da Direção Geral de Saúde (DGS) e de uma entidade privada que visitaram o estádio com o objetivo de avaliar as condições para receber as

partidas que faltam.

“As indicações que nos deram foi que todas as sinaléticas que temos como provisórias devem passar a definitivas”, diz Paulo Gomes, adiantando que no mesmo dia em que souberam das decisões começaram a trabalhar no sentido de requalificar tudo. “Apresentámos o nosso plano de contingência e aquilo que nos pediram foi para acrescentar mais umas coisas. Só isso”. Medidas que não implicaram um grande investimento e que foram apresentadas muito antes de terminar o prazo de cinco dias dado pelas autoridades.

O Bonfim é um estádio de categoria 3 e Paulo Gomes tem consciência de que não tem, para já, condições para ascender a outra categoria. “O Bonfim é um estádio básico, não tem túneis, não tem elevado-

res para o relvado. E por ser um estádio básico, nesta circunstância Covid é um bom estádio”.

Por todas estas razões, o presidente do clube sadino não vê outra hipótese que não a de jogar em casa, apesar de em tempos ter considerado como alternativa disputar as partidas em falta na Cidade do Futebol. “Neste momento não equaciono outro cenário que não seja jogar no Bonfim”, explica garantindo que, mesmo sem público nas bancadas, jogar em casa tem vantagens: “temos uma temperatura única na nossa cidade, depois em campo são os pontos de referência, o ‘falar’ dentro de campo. Para além de que nos vai permitir gerir a nossa publicidade e cumprir com as obrigações junto dos nossos parceiros”. ■



Oriental Dragon FC representa Setúbal

O ORIENTAL DRAGON FC, que na altura da suspensão dos campeonatos de futebol era o líder do Campeonato Distrital de Seniores da 1ª Divisão, vai ser o clube que representará a Associação de Futebol de Setúbal no Campeonato de Portugal, segundo decisão anunciada em comunicado pela AFS.

A Associação decidiu também que, este ano, não haverá títulos de campeão nas provas seniores de futebol, assim como despromoção à 2ª Divisão distrital. O CDR Águas de Moura, que se encontrava classificado no 1º lugar do CD de Seniores da 2ª Divisão, aquando da suspensão da prova, sobe à 1ª Divisão Distrital. Quem também tem lugar assegurado no primeiro escalão distrital é o Seixal Clube 1925, uma vez que o Beira Mar de Almada não irá participar na competição na próxima época. ■

SALAS DE ESPETÁCULO ABREM EM JUNHO COM UM QUINTO DA LOTAÇÃO

Outra arte no cartaz cultural

As autarquias tentam encontrar soluções para a reabertura das salas de espetáculo com plateias reduzidas a um quinto da capacidade. As portas abrem durante o mês de junho, mas rentabilizar sem público é o desafio dos novos tempos.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

UM POUCO por todo o distrito, as salas de espetáculo vão reabrir portas a partir de junho. Às medidas sanitárias para evitar a propagação da Covid-19 - como a colocação de separadores em bilheteiras, a disponibilização de álcool gel e o uso obrigatório de máscara por parte de funcionários e público - junta-se uma redução significativa dos lugares disponíveis nas plateias.

Em Setúbal, por exemplo, dia 8 de junho é a data para o recomeço das programações regulares do Fórum Municipal Luísa Todi, com uma sessão da Lauro António Masterclass, e do Cinema Charlot. Dos 634 lugares habitualmente disponíveis na maior sala de espetáculos da cidade apenas vão ser usados 128, enquanto o Charlot contará apenas com 49. Uma redução para quase vinte por cento da capacidade.

Em Almada, os equipamentos geridos diretamente pelo município terão abertura faseada a partir de 1 de junho, no entanto a autarquia aguarda orientações mais concretas por parte do Governo relativamente às condições necessárias.

O facto de o Governo ainda não ter concretizado as regras para calcular a lotação das salas impede algumas autarquias de tomarem decisões em concreto sobre as datas e as formas de reabrir os equipamentos. No Seixal, as decisões só vão acontecer lá mais para o final do mês, tal como em Alcácer onde não há data prevista para abrir as portas do Auditó-

rio Municipal. Em Alcochete “o plano de reabertura do Fórum Cultural está a ser preparado considerando todas as condições de acesso e segurança definidas pela DGS e pelo Governo”, tal como acontece em Palmela onde a autarquia adianta que “não estando ainda definidas as regras de lotação dos espaços, estão a ser estudados cenários que permitam a realização de atividades”.

APOSTA-SE NA IMAGINAÇÃO PARA REPROGRAMAR

Ao longo de mais de dois meses, a cultura chegou a casa dos portugueses através de meios alternativos. O formato online foi o mais utilizado, mas as autarquias reinventaram a programação adaptada ao confinamento. Concertos à janela e nas praças das cidades ou mesmo camiões com artistas em espetáculos a percorrer as ruas, foram algumas das alternativas. Engenho e imaginação que continuará a ser necessário.

Em Almada, a câmara estuda “todas as possibilidades que possam ajudar a minimizar os impactos negativos da limitação de lugares em plateias e palcos”. Uma das ideias é “a realização de alguns espetáculos em diversas apresentações (menos lugares em plateia, mais sessões)”.

Já em Setúbal, a opção “rua” parece aquela que recolhe a preferência. Segundo o gabinete do vereador da cultura, Pedro Pina, utilizar o Largo do Sapali-



Fórum Municipal Luísa Todi reabre no dia 8 de junho

nho, em alternativa à Casa da Cultura, e “desenvolver programação cultural descentralizada com o ‘Cinema na Rua’ e o ‘Fado em Setúbal’ que percorrem as várias freguesias do concelho” são as formas encontradas para reduzir os impactos na atividade cultural da cidade. Com a maior parte dos eventos adiados para o último quadrimestre do ano ou para o início de 2021, a câmara prevê para já manter o “MAPS - Mostra de Artes Performativas em Setúbal, marcado de 2 a 9 de julho no Centro de Criação Artística - A Gráfica (antigos Armazéns Papeis do Sado)”.

Enquanto as orientações concretas chegam e não chegam, em Palmela

preparam-se “as salas para iniciativas de formato mais reduzido e estudam-se cenários para devolver a cultura ao espaço público, procurando participar na retoma do serviço público de cultura e de redinamização deste setor tão atingido pelos tempos que correm”. Alcochete por sua vez organiza a “programação tendo em conta as linhas orientadoras do Município para a Cultura, assentes na partilha e envolvimento com os diversos agentes” admitindo que a situação “é volátil e poderá existir a necessidade de adequação progressiva e adaptada” das medidas. Na Moita, o trabalho continua a ser feito com “programas em espaços e meios alternativos.”



Agentes colocam holofotes numa vigília

A iniciativa aconteceu em dezasseis cidades para alertar para o estado em que os agentes culturais vivem devido à pandemia. Em Setúbal, o palco foi a Praça do Bocage.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

CUMPRINDO com a regra de só poderem estar dez pessoas juntas em simultâneo e indiferentes ao facto de que o espaço permitiria o distanciamento social para que muitos mais participassem, vários agentes da cultura setubalense juntaram-se, na última quinta-feira, durante a tarde, na Praça do Bocage numa vigília pela cultura e pelas artes que pretendia chamar a atenção para as dificuldades que atravessam.

Parados há praticamente três meses, atores, músicos, técnicos e muitos outros profissionais ligados ao setor vivem momentos “angustiantes” e um

futuro incerto. A abertura dos espaços culturais a conta gotas, praticamente sem público torna “impossível rentabilizar espetáculos”, disse ao Semmais Fernando Casaca, diretor do Teatro do Elefante. “As despesas vão aumentar e, simultaneamente, a receita de bilheteira vai reduzir. Assim não resulta!”. Todos os eventos e espetáculos que o Teatro do Elefante tinha programados para o verão caíram e a companhia vê-se a braços com uma situação difícil, até porque não são elegíveis para os apoios estatais porque recebem um apoio anual de 15 mil euros da autarquia.

O Teatro Animação de Setúbal (TAS) tem “a sorte de ser apoiado pela câmara com uma verba significativa” e ainda conseguiu um apoio extra da Gulbenkian, porque viram a obra “Valentim, Valentim” adiada, mas, mesmo assim, Miguel Assis considera que os tempos que se aproximam são difíceis e dá como exemplo a peça que tinham em carteira. “Vamos estrear o ‘Valentim, Valentim’, se tudo correr bem, em setembro. O espetáculo estava previsto estrear no Dia do Teatro, no Fórum Luísa Todi, e depois fazer carreira no Teatro de Bolso. Ora, com as novas regras de distanciamento, o

teatro de bolso poderá albergar na plateia sete pessoas. Temos dois elementos nesta peça que são convidados, não fazem parte dos quadros do TAS. Como é que se pagam cachets com sete bilhetes?”. É a pergunta que fica no ar. Com praticamente três décadas de palcos, Miguel Assis sente-se “angustiado, mas também revoltado. O confinamento fez-nos pensar muito e olhar para as coisas de outra forma. Apesar de não ser comparável eu olho para uma sala de espetáculos e para um avião. Num lado todos os rigores, no outro já não é bem assim! Parece que só a cultura está a ser castigada!”

JOSÉ PAULO DIAS
ADVOGADO

As minhas causas

NO REGRESSO a esta publicação de referência que é o “SEMMAIS”, as minhas palavras não podiam deixar de ser dirigidas à minha querida cidade de SETÚBAL, que me viu nascer e onde, para além de baptizado, tenho as minhas raízes.

Estou muito triste e preocupado face ao modo como a região e cidade têm sido encaradas pelo poder central do País.

O que é que Setúbal tem a ver com a Região Metropolitana de Lisboa? NADA.

Qualquer crise, seja de ordem social e/ou económica, faz-se sentir em Setúbal, comparativamente com Lisboa, de modo muitíssimo mais grave.

Estas diferenças de região para região dos países, não é desconhecida pela União Europeia, que para as combater/minimizar criou vários mecanismos a utilizar pelos governos dos mesmos.

É aqui chegados que deparamos com uma sigla assaz estranha, as NUTS. Que bicho é este?

Segundo a PRODATA, «NUTS é o acrónimo de “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos”, sistema hierárquico de divisão do território em regiões.

Esta nomenclatura foi criada pelo Eurostat no início dos anos 1970, visando a harmonização das estatísticas dos vários países em termos de recolha, compilação e divulgação de estatísticas regionais.

A nomenclatura subdivide-se em 3 níveis (NUTS I, NUTS II, NUTS III), definidos de acordo com critérios populacionais, administrativos e geográficos.

Em 2015 entrou em vigor uma nova divisão regional em Portugal – NUTS 2013. Em relação à versão anterior – NUTS 2002 –, traduz-se por significativas alterações de número e de composição municipal das NUTS III, as quais passaram de 30 para 25 unidades territoriais, agora designadas de «unidades administrativas». Essas unidades administrativas correspondem às “Entidades Intermunicipais”, “Região Autónoma dos Açores” e “Região Autónoma

da Madeira”. Quanto às NUTS I e II, esta nova versão de 2013 não implicou alterações, tendo apenas a designação da NUTS II “Lisboa” passado para “Área Metropolitana de Lisboa”.

Assim, actualmente, os 308 municípios de Portugal agrupam-se em 25 NUTS III, 7 NUTS II e 3 NUTS I.»

Traduzido por miúdos, o que isto quer dizer é que, nesta lógica, Setúbal em termos de riqueza e desenvolvimento é igual a Lisboa, o que nos faria rir pelo absurdo, não fora tal entendimento condenar a nossa querida Península de Setúbal, e nomeadamente a cidade, a um larvar viver, sem qualquer possibilidade de desenvolvimento e consequente bem-estar para os setubalenses.

Merecemos melhor sorte, tal entendimento é perverso e profundamente injusto. Urge rejeitá-lo e corrigir esta injustiça. Não fizemos mal a ninguém.

Somos uma região lindíssima, multicultural, constituída por gente afável que a todos recebe de braços abertos.

O que fazer?

Defendemos o enquadramento da Península de Setúbal em região a ser apoiada pelos fundos comunitários.

Tal enquadramento constituirá uma alavanca ao desenvolvimento económico e social de todas as entidades envolvidas nesta Região, desde as populações aos municípios, às entidades de solidariedade social e às empresas.

O dinamismo e a consolidação da atividade das empresas e das diferentes entidades da Região, permitirá o cumprimento dos objetivos de convergência das regiões e da coesão europeia, quanto ao bem-estar das populações e quanto à riqueza regional e nacional.

O reconhecimento do enquadramento da Península de Setúbal quanto à necessidade da aplicação de políticas de apoio do desenvolvimento da Região, nomeadamente através de mecanismos financeiros como sejam os fundos estruturais, deverá ser um objetivo de todos nós SETUBALENSES. ■

PROVEDOR DO LEITOR

Caro leitor, este espaço é seu, pelo que o nosso Provedor receberá as suas dúvidas, críticas, sugestões ou pedidos de esclarecimento



RICARDO NUNES
JORNALISTA E PROFESSOR

NOTA BIOGRÁFICA

Jornalista e professor. Duas faces da moeda profissional de Ricardo Nunes que desde a primeira experiência na Rádio Azul em Setúbal, não mais ficaria afastado dos estúdios e microfones, da informação e da comunicação. Licenciado, mestre e doutor em Ciências da Comunicação, é docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Nasceu em Setúbal em 1969.

Contactos do Provedor:
ricardo.melo.nunes@gmail.com

Da emergência à calamidade: informação sem máscara

E, DE REPENTE, a atualidade afunilou, quase exclusivamente, num único tema: a cobertura alargada, extensiva, ininterrupta ao surto internacional da Covid-19. Face a um panorama invulgar, as redações sentiram necessidade de reorganização, e, no caso do Semmais, quase subitamente, “todos os jornalistas ficaram afetos à cobertura da pandemia”, diz Raúl Tavares, diretor da publicação, esclarecendo a atividade do Provedor do Leitor. De formas diversas, o corpo redatorial fixou atenção máxima no fenómeno que paralisou parte do mundo, e Portugal, de uma forma particularmente expressiva. Assim, os radares têm captado os efeitos da doença, em múltiplas variantes: nos cuidados de saúde, na decisão política, na vida das empresas, nos efeitos sobre o emprego, nas discrepâncias sociais, nos transportes públicos, nas fragilidades dos mais velhos, nas ações de solidariedade, no quotidiano das nossas vidas. Uns atentos ao pulsar global, outros, a sua maioria, de olhos postos na comunidade local. Ao todo, sobre a Covid-19, foram publicadas entre 14 de março e 20 de maio, um total de 674 notícias. Em pouco mais de dois meses, o Semmais, no modo impresso, mas com particular ênfase na edição digital, tomou o pulso à região e

ao planeta, e de ambos deu amplo registo informativo.

O pendor editorial exprime a importância e o impacto da disrupção viral: desde o início da pandemia, quase 100% das notícias publicadas foram dedicadas à Covid-19 e ao seu combate, sendo que apenas nas últimas duas semanas, paralelamente à situação de desconfinamento progressivo, este índice foi alterado situando-se em 60% de notícias Covid-19 e 40% correspondentes à restante atualidade. A torrente informativa impôs que a 14 de março fosse criada uma secção exclusiva, no on-line, sobre a temática reinante. E, em época de confinamento e de obrigação de reserva domiciliária, deslocou-se a redação do Semmais para o interior da casa de cada um dos seus profissionais. Esclarece Raúl Tavares que se tem experimentado “pela primeira vez uma redação completa em teletrabalho”.

E, as rotinas, feitas de reportagem, pergunta e resposta face a face, deram lugar ao exercício do telejornalismo. “Verifica-se grande apetência dos internautas para acompanhar tudo o que tenha a ver com a situação sanitária. O digital, por exemplo, teve picos quando se começaram a dar os primeiros casos no distrito, com números diários acima das

30.000 visualizações, sendo que o dia de maior pico obteve 36.400 visualizações”, adianta o responsável editorial. Tem sido significativa a sede de informação, traduzida no aumento da tiragem em cerca de mais 2000 exemplares, acompanhando aritmeticamente a subida das vendas do Expresso, com o qual o Semmais é distribuído quinzenalmente.

Internamente, ocorreram fenómenos decorrentes da gravidade sanitária: a quebra de publicidade, em particular da autárquica, devido ao cancelamento de eventos, ou de iniciativas privadas, foi parcialmente compensada com a ação pedagógica de alguns municípios, claramente orientados em dirigir mensagens de combate regional à pandemia. O balanço e contas desta invulgar operação informativa, é, forçosamente, circunstanciado e será oportunamente recuperado nesta coluna. A aposta passou por manter e ampliar as suas edições, nas diversas plataformas. O ganho deste esforço editorial é conseguido em cada leitura e em cada partilha de informação, conducente a uma comunidade esclarecida, crítica e interventiva. As notícias, seguras, claras, corretas e isentas, são por estes dias, parte da cura, essencial a cada um de nós. E que nunca nos faltem! ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A Europa e o mundo

PARA ALÉM das questões sanitárias que abalaram a Europa, que não escapou ao rolo compressor da pandemia, abre-se, agora, uma janela de oportunidades para repensar a posição económica do 'velho continente' face ao resto do mundo. Entretidos em crises de liderança e apostados em jogos financeiros de escala pernicioso, nos últimos anos fomos surdos-mudos aos movimentos dos chamados 'brics', onde despontaram economias robustas como a China, Índia, Brasil, Rússia ou mesmo a África do Sul. De excedente comercial de 60 mil milhões, em 2015, para um défice comercial de 24,6 mil milhões, em 2018. Após a crise das dívidas soberanas, com a economia mundial a crescer em força, a Europa também cresceu, aumentando as suas exportações, mas, ao mesmo tempo, acentuou o fosso da sua dependência externa, com os Estados Unidos e a China a invadirem os nossos mercados nacionais como nunca. Esta dependência daquela que se diz ser a "maior economia do mundo", por representar 20% da economia mundial, tem que ser invertida. E este é o momento certo para o fazer. A economia europeia resistiu à crise financeira de 2008, comparada com outras economias industrializadas, e preservou, nesse período de loucos, a sua posição estratégica no comércio

de bens e serviços, mas precisa de produzir mais e esticar a sua consistência nas cadeias de valor. Tem tudo para fazer com que isso aconteça, inclusive capacidade financeira. É preciso estratégia, vontade política e, mais importante, arrasar o fosso que ainda perdura entre os estados-membros. Este é o desígnio deste século: manter a coesão, consagrar os valores essenciais que a trouxeram até aqui, libertar as tensões que ciclicamente a encaimham para guerras, e cuidar da sua posição no mercado global. A unidade das soberanias não é um fardo, porque já se provou ser possível uma Europa coesa mantendo a identidade dos seus estados. Nem precisamos de voltar aos ideais federais, apenas cumprir os ditames de Adenauer, Churchill, Monnet ou Schuman, entre outros. E também o mundo precisa de uma Europa forte e relevante, numa altura em que nos vários palcos de outras potências mundiais o vírus do populismo corrói a civilização e desarma as suas conquistas, seja na Organização Mundial de Saúde, seja em relação ao combate às alterações climáticas. Há tantas razões para que a Europa volte a liderar a bolsa de valores sociais que navegam o mundo, mas para que isso suceda é preciso voltar a ganhar robustez económica que tem perdido e formar líderes capazes de perceber a sua história. ■

FIO DE PRUMO
JORGE SANTOS
JORNALISTA

Imaginação

COMEÇO por confessar - e este acto nada tem a ver com crenças religiosas que imaginação é coisa em que não sou grande produtor e esta fase que atravessamos com o confinamento ainda mais me prejudicou mas não irei recorrer à "promoção" da recandidatura de Sua Ex^a o Senhor Presidente da República levada a efeito pelo primeiro-ministro, nem ao elogio do mais alto magistrado ao chefe do Governo após o "caso" Centeno, pois os entendidos é que vão dizer algo que pouco nos convence.

Poderíamos também ser tentados a falar do reatamento das provas desportivas, mas iremos ter oportunidade de ouvir quem sabe nos muitos programas televisivos onde ninguém está satisfeito e que às vezes nos levam a duvidar que bola dentro da baliza não deveria ser golo.

Com isto tudo quedamo-nos por um telefonema que recebemos a questionar-nos se os cafés estão proibidos de

ter o costumeiro jornal para os clientes pois num destes dias alguém ficou boquiaberto quando o proprietário do estabelecimento similar de hotelaria lhe disse que "não podem ter jornais porque as pessoas molham o dedo na saliva da boca para irem passando as páginas e isso é perigoso para o contágio do vírus".

Não perdendo a seriedade da questão acabamos por concordar com o argumento, mas em simultâneo não deixámos de expressar a gargalhada por reconhecer que é um argumento de veras surreal e mais convincente para quem quer poupar uns centimos ou evitar que os fregueses "façam sala" por muito tempo, abrindo com isso oportunidade a que outros possam ir beber uma bica.

Tenhamos, pois, imaginação para estar atentos ao desenrolar dos acontecimentos pois aos poucos vamos e desejamos retomar as rotinas, pois todos estamos habituados a rituais. ■

À PARTE
LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINS

Investir nas pessoas

É DIFÍCIL lidar com a incerteza, com as dúvidas, com a necessidade de pensar num futuro cujas feições desconhecemos. A actividade cultural e artística, sempre negligenciada pelos poderes, nunca pensada como estrutural, estruturante, aguarda por um gesto qualquer de salvação. É evidente que nem todos os que trabalham nestas áreas estão a passar mal, mas tal como noutras actividades, não se pode medir o pulso de um sector olhando para os mais famosos, os que têm mais visibilidade, cachets mais elevados, mais público. A maioria do trabalho que se faz é quase invisível, lento, num confronto permanente com o pensamento dominante, com a falta de coragem dos decisores, com a necessidade de apresentar resultados quantitativos de uma actividade que se baseia na qualidade da relação com as pessoas.

Este momento é angustiante por-

que tudo parece indicar que nem uma pandemia foi capaz de colocar em causa o sistema vigente. Sim, tenho medo desse desejo de regresso à normalidade que soa apenas a negação, a varrer para debaixo do tapete a consciência do ponto em que estávamos. Não, não estava tudo bem, portanto não vai ficar tudo bem se voltarmos ao mesmo sítio. É impossível regressar, aliás, mas é como se fosse preferível viver essa mentira do que enfrentar o desafio real de inventar uma nova sociedade.

O investimento na cultura vai ser um instrumento de medição deste comportamento por parte dos decisores. Fazer cortes equivale, no fundo, a aproveitar esta pandemia para ir ainda mais longe na lógica anterior, em que só deve existir aquilo que conseguir fazer-se valer no mercado, na competição, mesmo que isso signifique destruir projectos artísticos e culturais

com décadas de existência, cuja importância é incomensurável porque só se pode medir nas pessoas que transformou - e isto é tão importante para o público como para quem passa pela experiência enquanto profissional. Será possível, por exemplo, calcular a importância que o Teatro da Cornúcia teve para um actor como Nuno Lopes, que neste momento entra na série White Lines da Netflix? É o próprio que reconhece em entrevistas a relevância do lado invisível da cultura sempre que pode, mas será que alguém o ouve, será que algum ministro ou autarca compreende a ligação entre estes dois pólos?

Investir parece ser a única resposta possível, a não ser que os decisores políticos, quer estejam mais à esquerda ou mais à direita, queiram ficar ligados a uma lógica que acabou, que já devia ter terminado há muito, mas que

agora temos finalmente a possibilidade de enterrar para fazer nascer qualquer coisa nova, que ainda não conhecemos. Depois deste momento será possível tolerar que não se invista nas pessoas, o que implica evidentemente investir na Saúde, na Educação, na Cultura?

A questão não diz respeito somente aos profissionais das artes e da cultura, embora qualquer acção em defesa dos mesmos seja quase sempre mal interpretada por haver esse preconceito, essa ideia de que as pessoas que trabalham nestas áreas só querem ter uma vida fácil, com apoios públicos (um grande equívoco que importa desfazer sempre que possível). Estamos a falar do tipo de sociedade que queremos construir depois desta paragem, desta oportunidade para pensar. Não é pouco. Se não for agora, quando é que teremos outra oportunidade para mudar de atitude? ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redacção **Anabela Ventura, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David, Patrícia Brito** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Paginação **Ricardo Campos** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redacção Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmas@mediasado.pt; Semmaisjournal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moraleira 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmas



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 100 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



PUBLICIDADE